

RESENHA CRÍTICA¹

CRITICAL REVIEW

RESEÑA CRÍTICA

Cleide Lopes da Silva²
Mágira dos Santos Oliveira³

INTRODUÇÃO

Lançado em 30 de outubro de 2009, no Brasil, e produzido pela Globo Filmes, o filme *Besouro* tem duração de 1 hora e 35 minutos. A autoria de Marco Carvalho e direção, de João Daniel Tikhomiroff. O filme recebeu indicações ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria Melhor Montagem conquistou o troféu *Campus Juventù Award* 2010 no Festival de Taormina, na Itália, e foi apresentada na mostra Panorama Especial do Festival de Berlim. Além disso, ganhou o prêmio de Melhor Filme no *Pan African Film Festival*, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

A história se passa no Recôncavo Baiano em 1924 e narra a vida de Manoel Henrique Pereira, nascido em 1897, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, filho dos ex-escravizados João Grosso e Maria Aifa. Lenda da capoeira e símbolo de resistência contra a opressão no Brasil, ele ficou conhecido como Besouro Mangangá, referência a uma espécie de besouro venenoso.

¹Resenha crítica elaborada no âmbito do componente curricular *Modelo de Intervenção Educativa e Social*, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Educação – Campus XI/Serrinha, e desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social, semestre 2025.2, sob a orientação da Prof.^a Dra. Ivonete Barreto de Amorim (UNEB) e do Prof. Dr. Nsimba José (UAN – Angola).

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social – PPGIES (UNEB - DEDC - Campus XI - Serrinha - BA). E-mail: pazlopes05@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1467-8845>

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social – PPGIES (UNEB - DEDC - Campus XI - Serrinha – BA). E-mail: magyraoliveira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3828-9067>

DESENVOLVIMENTO

O filme se desenrola a partir das vivências de Besouro com o mestre Alípio, ex-escravizado e mestre de capoeira, em um contexto no qual, mesmo após a abolição da escravidão, as pessoas negras continuam sendo tratadas como escravas. O candomblé é reprimido e a capoeira é proibida por lei, conforme o Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil, instituído pelo Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, que, em seu Capítulo XIII – Dos vadios e capoeiras, estabelece:

Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordem, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. Pena: de prisão celular por dois a seis meses. Parágrafo único. É considerada circunstância agravante pertencer a capoeira, a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

O mestre Alípio liderava os negros da região e, por causa de sua luta, foi jurado de morte, passando a ser protegido pelos capoeiristas e por seu principal discípulo, Besouro. Após a morte de seu mestre, o capoeirista torna-se símbolo de resistência contra a opressão dos coronéis locais.

Com a intenção de expor a história de luta do povo negro, o filme apresenta uma representação significativa da negritude e da cultura afro-brasileira. A capoeira é retratada como forma de resistência à opressão da época, sendo mostrada não apenas como técnica de combate, mas como prática cultural complexa, entrelaçada com a religião de matriz africana, a resistência e a identidade do povo negro.

O filme busca atingir todas as classes sociais, ao retratar uma realidade ainda presente na contemporaneidade: o preconceito. Nesse sentido, ressalta-se a importância do pensamento descolonial e da identidade negra, conceitos trabalhados por Mignolo (2007), que os compreende não como essências fixas,

mas como construções políticas. Assim, a identidade torna-se uma ferramenta de luta, utilizada para reivindicar direitos e desafiar as estruturas de poder.

CONCLUSÃO

A obra segue uma narrativa clássica, com estrutura linear de começo, meio e fim. Apresenta uma história impulsionada por Besouro, protagonista que persegue um objetivo claro — o direito à cultura negra de existir sem medo —, enfrentando conflitos até o desfecho.

Trata-se também de um convite à reflexão proposta por Dussel (2005) ao abordar o eurocentrismo, ao questionar o conceito ideológico de que a “Europa é o centro da história do mundo”. O autor defende o projeto “transmoderno como o caminho para que a humanidade, outrora desprezada pela Modernidade”, recupere forças e lute contra a violência justificada em nome da diferença — seja ela de gênero, etnia ou raça.

Com uma linguagem popular e regional, o filme expressa diversos aspectos sociais da época, incluindo a forma de organização das pessoas negras em relação aos meios de produção e à religião. Besouro é apresentado como um herói, um líder revolucionário de seu povo que luta com o poder dos orixás. Ao ver seu povo oprimido pelos coronéis, ele passa a destruir os meios de produção com o objetivo de impedir a exploração da população negra.

Nesse contexto, pode-se questionar a estrutura narrativa adotada, uma vez que se observa a presença do modelo do herói solitário, o que acaba por reforçar padrões de representação que negam a coletividade das comunidades negras. Além disso, a figura feminina — representada principalmente pela personagem Dinorá (Jéssica Barbosa) — tende a ocupar um papel secundário, funcionando mais como motivação romântica do protagonista do que como agente autônoma dentro da narrativa.

Referências

BESOURO. Direção: João Daniel Tikhomiroff. Produção: Globo Filmes. Roteiro: Marcos Carvalho. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2009. 1 filme (95 min), son., color.

BESOURO ganha prêmio de melhor filme em festival nos EUA. **Portal Vermelho**, 27 mar. 2012. Disponível em: <https://vermelho.org.br/2012/03/27/besouro-ganha-premio-de-melhor-filme-em-festival-nos-eua/>. Acesso em: 19 out. 2025.

BESOURO: lenda da capoeira. **Geledés – Instituto da Mulher Negra**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/besouro-lenda-da-capoeira/>. Acesso em: 19 out. 2025.

DUSSEL, E. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur. Buenos Aires: CLACSO, set. 2005. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/>. Acesso em: out. 2025.

MIGNOLO, W. D. **Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política**. 2007. Duke University; Universidad Andina Simón Bolívar. Tradução de Ângela Lopes Norte.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **Capoeira já foi crime no Brasil, previsto no Código Penal**. Disponível em: [https://observatorio3setor.org.br/capoeira-ja-foi-crime-no-brasil-previsto-no-codigo-penal/#:~:text=De%201889%20a%201937%2C%20a,Geled%C3%A9s%2C%20Prefeitura%20Piraquara%2C%20Wikip%C3%A9dia](https://observatorio3setor.org.br/capoeira-ja-foi-crime-no-brasil-previsto-no-codigo-penal/#:~:text=De%201889%20a%201937%2C%20a,Geled%C3%A9s%2C%20Prefeitura%20Piraquara%2C%20Wikip%C3%A9dia.). Acesso em: 19 out. 2025.

Manuscrito recebido em: 19/11/2025

Aprovado: 20/11/2025

Publicado: 01/12/2025